

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: O PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR

Maria Eliza Nunes de Oliveira, Maria Miraíre Pereira da Silva, Lívia Sonalle do Nascimento silva.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, E-mail: elizanunes1901@hotmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, E-mail: miraíre@hotmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, E-mail: liviasonallens@gmail.com.

RESUMO: O referido trabalho é fruto do Componente Curricular Estágio Supervisionado III, ministrado no semestre 2016.1 no Curso de licenciatura em Pedagogia pelo Campus Avançado Prof^ª. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM) da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), tem como objetivo analisar o papel do pedagogo nos diferentes locais onde a educação acontece, levando em consideração a sua formação inicial, geralmente direcionada para a atuação na sala de aula. Sob essa perspectiva, esse trabalho foi realizado nos princípios da pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em autores que trazem discussões teóricas relevantes sobre o tema em questão e através de uma pesquisa de campo, utilizando-se como instrumento para coleta dos dados o uso de um questionário aplicado a alguns discentes do 7º período de pedagogia, a fim de investigar, quais foram os desafios e descobertas da atuação do pedagogo no espaço não escolar, durante o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado III. Partindo dessa premissa, podemos compreender que são várias as possibilidades de atuação do pedagogo, demonstrando que a pedagogia não está restrita ao espaço escolar, mas que ela acontece em todos os espaços sociais e não escolares. Diante das considerações teóricas e análise de dados podemos concluir que, o componente curricular Estágio Supervisionado III, permitiu aos futuros licenciados em Pedagogia a oportunidade única de atuação em campos profissionais diversos e ainda otimizou os modos de perceber a vida em relação a expansão de pensamentos e conhecimentos, saindo assim em definitivo do lugar comum e incorporando em seus estudos outros itinerários de atuação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Pedagogo, Espaço não escolar.

INTRODUÇÃO

Um novo cenário da educação se abre no século XXI, mostrando que o campo de atuação do pedagogo está se ampliando e crescendo consideravelmente, contribuindo assim, para desmistificar a visão superficial que permanece na sociedade e porventura em alguns discentes ao ingressarem no curso, de que o profissional pedagogo é habilitado para atuar exclusivamente na sala de aula. Partindo desse viés, empresas, hospitais, ONGs, associações educativas, igrejas, eventos, emissoras de transmissão (rádio e Tv), e outros tantos, se tornaram espaços possíveis de atuação para o pedagogo, espaços até então, restritos a outros profissionais.

Desse modo, o pedagogo transpõe os muros da escola, para se inserir nestes novos espaços de atuação, quebrando assim, preconceitos e ideias de que ele está apto apenas para exercer suas funções na sala de aula. Portanto, onde houver uma prática educativa, existe o

uma ação pedagógica, pois sua função é desenvolver e contribuir para a formação humana dos indivíduos em diferentes lugares, que segundo Libâneo (2002) “o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal.”

O Componente Curricular Estágio Supervisionado III, propõe aos graduandos do curso de licenciatura em Pedagogia o conhecimento e vivência em unidades com pedagogos que atuam nos espaços não escolares, fazendo o acompanhamento do seu cotidiano no desenvolvimento das ações pedagógicas das instituições de educação não formal. O filósofo e educador Libâneo aponta direcionamentos sobre o que vem a ser o pedagogo e descreve:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2001, p. 11).

Desse modo, o pedagogo está apto a exercer função de educador tanto na sala de aula como fora dela, tendo em vista que os processos de formação humana se estendem em todos os âmbitos sociais e que as escolas precisam sim, de bons profissionais capazes de educar independente da circunstância.

A habilitação para que o profissional pedagogo atue tanto nas áreas escolares quanto não escolares está regulamentada na Resolução CNE/CP/2006¹, que instaura as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Este documento delinea a representação do pedagogo propenso a atuar com educação em espaços escolares e também não escolares.

O espaço não escolar pode ser definido como qualquer ambiente ou instituição não oficial onde são desenvolvidas ações de ensino aprendizagem. Esse contexto refere-se a educação informal, um universo criado para atender objetivos específicos, que visa facilitar certos tipos de aprendizagem para subgrupos específicos da população. Gohn (2006) faz a distinção clara das definições formais e não formais:

A princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu

¹ Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as aptidões que alunos dos cursos de graduação em Pedagogia devem ter ao final da graduação, a estrutura dos cursos, sua carga horária, entre outros elementos determinantes das grades curriculares.

processo de socialização na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. (GOHN, 2006, p. 23)

Esses processos educacionais informais são organizados fora da logicidade do método de ensino vigente, não segue um currículo pré-definido. É do modo inverso, o conteúdo é definido a partir da vontade e das necessidades dos participantes.

O Componente Curricular Estágio Supervisionado III, oferece aos pedagogos em processo de formação, a oportunidade de conhecer e atuar nesse local rico em aprendizado e experiências, permitindo assim que ele possa ponderar e/ou se identificar com a prática do ensino não escolar. Neste sentido, podemos constatar que as ações do referido componente do semestre em curso², foram desenvolvidas de forma exitosa em ambientes não escolares diversos.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, onde os graduandos discorreram brevemente acerca da sua experiência enquanto estagiários, levando em consideração a importância, os desafios e descobertas da atuação do pedagogo no espaço não escolar, em que foram estimulados a avaliar a sua participação nas ações práticas desenvolvidas no Componente Curricular Estágio Supervisionado III. Foi solicitada a participação de 7(sete) graduandos na coleta de dados, um graduando de cada grupo. Eles foram aqui pseudo-denominados: Mário, Andrea, Tereza, Flávia, Igor, Rosa, e Lara que destacaram nas suas falas a satisfação com a atuação no estágio, visto que o pedagogo dispõe de um imenso campo de atuação. Destacaram com ênfase a troca de conhecimento presente no processo interativo de ensino aprendizagem e explicitaram que o pedagogo não apenas pode, mas deve atuar nos diferentes espaços educativos tais como: Gestão escolar, Brinquedoteca, Biblioteca Ambulante e literatura nas escolas(BALE), Centro de Referência da Assistência Social(CRAS), Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais(APAE), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e Associação Atlética Banco do Brasil(AABB).

ENSINAR BRINCANDO – O PEDAGOGO NA BRINQUEDOTECA

De acordo com o site de informações Wikipédia Brasil, a primeira ideia de brinquedoteca surgiu em 1934 em Los Angeles, nos anos da grande depressão econômica dos

² Semestre 2016.1

Estados Unidos, a fim de solucionar o problema de uma loja de brinquedos, onde crianças de uma escola municipal estavam roubando os produtos da loja. Com isso, criou-se um serviço de empréstimo de brinquedos, chamado de *Los Angeles Toy Loan*, como um recurso comunitário, utilizado até os dias atuais.

A brinquedoteca do Campus Avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM) está vinculada ao Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) é um espaço preparado para estimular a criança a brincar e principalmente aprender enquanto brinca. Esse espaço possibilita o acesso a uma grande variedade de brinquedos, jogos educativos, materiais pedagógicos e lúdicos. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, e fantasiar.

Esse espaço lúdico/pedagógico trabalha com atendimentos à crianças de escolas das redes pública e privada e conta com monitores voluntários que se organizam periodicamente para elaboração de estratégias de atuação. Seguindo essa linha, um grupo de graduandos em pedagogia realizou seu estágio no espaço da brinquedoteca. Sobre a avaliação do trabalho Flávia discorre:

Foi um estágio diferenciado, por não ser na sala de aula, ao contrário dos outros, foi uma experiência muito boa. Novas aprendizagens e descobertas, ter um contato maior com as crianças, sentar no chão, ouvir suas histórias. A Brinquedoteca tem muito material pedagógico, mas o material sozinho não adianta é preciso que o pedagogo crie estratégias para utilizar o material e chamar atenção das crianças de forma interativa. Tudo foi válido mesmo quem não vai atuar nessa área se beneficiou porque aprendeu enquanto ensinava, o lúdico tem isso de aprender brincando, então a gente pode até pensar que foi só lá ensinar mas acabou que aprendemos também, não só no lado pedagógico, mas o humano também.

(Flávia, em 16/11/16).

Essa avaliação faz uma reflexão sobre o brincar. A graduanda pondera os aspectos inimagináveis do ensino aprendizagem. Esse estágio, livre do rigor das carteiras e cadernos, permitiu e exploração dos meandros da ludicidade presente no convívio com as crianças.

GESTÃO ESCOLAR E O PEDAGOGO: O OUTRO LADO DA MOEDA

Segundo o caderno “Em aberto, gestão escolar e formação de gestores”, a gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a

los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento.

Diante dessa articulação entre trabalho interno e interação com as crianças e suas famílias, é preciso que o pedagogo esteja em estado de equilíbrio permanente para que possa conduzir com sensatez os acontecimentos. Sobre isso Rosa enfatizou:

Estar na coordenação da escola é totalmente diferente da sala de aula. É uma carga muito grande, a parte burocrática, o relacionamento com os pais e ter que resolver os problemas físicos da escola é muito difícil, principalmente porque quase tudo depende de outras pessoas, outros setores. Por mais que os gestores tenham boa vontade acaba não funcionando. Foi bom ver esse outro lado da moeda, compreender porque muita coisa não sai do papel, a experiência valeu muito a pena. Gratificante também quando as coisas dão certo e a gente percebe que o curso de pedagogia é muito rico porque toda hora estamos encontrando situações onde podemos reconhecer as teorias que estudamos na disciplina de estágio.

(Rosa, em 16/11/16)

Embora possa parecer decepcionante a princípio o discurso de Rosa, suas falas vão de encontro a realidade vigente, nesse caso o estágio supervisionado III, permitiu o exercício da resiliência, a reflexão sobre o curso de pedagogia e suas teorias e por fim, a prática.

O PEDAGOGO ATUANDO NO CRAS – O DESAFIO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

A página de desenvolvimento e assistência social conceitua o CRAS como uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social sendo responsável pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF. Representa a principal estrutura física local para a proteção social básica, desempenha papel central no território onde se localiza, possuindo a função exclusiva da oferta pública do trabalho social com famílias por meio do serviço de Proteção e Atendimento Integral a Famílias (PAIF) e gestão territorial da rede socioassistencial de proteção social básica.

É por meio do CRAS que a proteção social da assistência social se territorializa e se aproxima da população, reconhecendo a existência das desigualdades sociais interurbanas e a importância da presença das políticas sociais para reduzir essas desigualdades. Previne situações de vulnerabilidade e risco social, bem como identificam e estimulam as

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

potencialidades locais, modificando a qualidade de vida das famílias que vivem nas localidades. Esse espaço é um dos mais distantes da realidade do pedagogo acostumado apenas com a sala de aula. No entanto, foi nesse ambiente que os graduandos demonstraram mais satisfação conforme o depoimento de Lara:

Estamos nos aprimorando a cada momento. Devido a esse detalhe, destaco que a minha participação auxiliou e continuará bastante forte em mim. Foi de grande importância, por mais que precisarei melhorar sempre, vejo que alcancei o esperado (mesmo com os momentos difíceis). A prática nos remete a uma expansão de conhecimentos. E esse estágio foi o que pude me 'encontrar'. Foi uma experiência incrível. Eu super me identifiquei com a pedagogia social. Tive a oportunidade de trabalhar com os grupos de jovens, crianças, mulheres, e idosos. Públicos totalmente distintos, mas na grande maioria com as mesmas dificuldades, como por exemplo financeira. Trabalho de extrema importância que o CRAS desenvolve, para estas famílias de prevenção e informação indispensável para a formação do cidadão, além de proteção às pessoas com vulnerabilidade e de risco.

Em resumo, tanto no espaço, como para mim, vi que a minha atribuição de conhecimentos durante as atividades foi de uma grandiosa aceitação. Resultados positivos e de aprendizado significativo.

(Lara, em 16/11/16)

Esse contexto descrito por Lara, revela uma identificação primorosa com a pedagogia social, demonstrando que os pedagogos são sim capacitados para atuar em áreas de públicos diversos.

A PARCERIA DOS PEDAGOGOS COM A ASSOCIAÇÃO DOS EXCEPCIONAIS

O Wikipédia Brasil define que as APAEs tem como principal missão prestar serviços de assistência social no que se diz respeito a melhoria da qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência, conscientizando cada vez mais a sociedade.

Ainda segundo a Wikipédia Brasil, a associação dos excepcionais, se caracteriza por ser uma sociedade civil, filantrópica, de caráter cultural, assistencial e educacional com duração indeterminada, congregando como filiadas as APAEs e outras entidades congêneres, tendo sede e fórum em Brasília.

A APAE Pau dos Ferros/RN concordou em receber um grupo de pedagogos em formação para que vivenciasse e desempenhasse um trabalho de intervenção no cotidiano dos excepcionais. O trabalho nessa área apesar de mais delicado, mostrou-se muito gratificante

para os estagiários, o modo como os participantes demonstravam interesse e desempenharam as atividades tornaram o período de estágio uma experiência única, surpreendente e emocionante como pondera um dos estagiários, em resposta sobre a atuação na APAE:

Foi uma experiência nova com muitas emoções e aprendizagem, pois a partir deste contato com um público diferente dos encontrados nos outros estágios, pude perceber o quanto o pedagogo é importante na vida das pessoas com necessidades especiais, e o quanto aprendemos com essas pessoas. Eles são muito interessados em aprender, em participar das ações desenvolvidas na sala e estão sempre empolgados, valorizam o que trazemos para a sala é muito bom estar com eles, aprendemos a valorizar mais a vida, é simplesmente encantador.

(Mário em 16/11/16)

A vivência descrita pelo estagiário denota a descoberta, por meio do Estágio Supervisionado III, de um novo olhar para as pessoas com necessidades excepcionais. Valorizando a dimensão da capacidade não só de aprendizado, mas de respeito e humanidade que por vezes falta nas salas de aula convencionais.

O BALE E O ENCANTO DE CONTAR HISTÓRIAS

Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE- é um Programa de Extensão vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino-aprendizagem – GEPPE. Trata-se de uma ação extensionista do Departamento de Educação em parceria com o Departamento de Letras do Campus Avançado “Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia” /CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Brasil. O Projeto foi Idealizado pelas professoras Maria Lúcia Pessoa Sampaio e Renata de Oliveira Mascarenhas e iniciou suas atividades em 2007, nos bairros São Geraldo e Riacho do Meio em Pau dos Ferros.

O BALE tem por objetivo viabilizar o acesso ao texto literário, bem como outros suportes e gêneros, como também, disseminar o gosto pela leitura, a formação de novos leitores e mediadores de leitura. O BALE está comprometido com uma das regiões mais carentes e de difícil acesso a bens culturais (Sampaio e Mascarenhas, 2007), atendendo ao longo de suas edições à comunidade de Pau dos Ferros - RN. O BALE prioriza a contação e mediação de histórias para todas as faixas etárias. Promovendo assim o amor pela literatura sem distinções. Sobre o desempenho nesse campo de atuação. Segue o depoimento sobre esse espaço:

Eu sempre ouvi falar do BALE, mas não fazia parte. Nesse estágio eu pude perceber como é emocionante trabalhar outras atividades com as crianças, como a literatura transforma adultos sérios em palhaços e crianças tímidas em grandes contadores de história. É impressionante como os livros viram brinquedos, viram amigos e objetos de desejos depois de uma mediação bem realizada. Diante da disciplina de estágio supervisionado III pude perceber que não são poucas as possibilidades da atuação do pedagogo em espaços não escolares, como também não são poucos os desafios encontrados nesses outros espaços. Vendo que nos encontramos no sétimo período e somente agora tivemos contato com esses espaços. O que pode ocasionar em inúmeros desafios, pois em sua maioria o curso viabiliza a sala de aula e não oferece de forma significativa conhecimentos específicos de outras áreas. Porém acredito que uma das maiores relevâncias deste estágio é mostrar que o pedagogo transpõe os muros da escola e pode prestar seu serviço em locais que até então eram restritos a outros profissionais. Como também, nos mostra que o curso objetiva uma maior formação humana e não somente o ensino propriamente dito. Esta realidade que o estágio III nos apresenta é também uma quebra de preconceitos diante do pedagogo na sociedade, mostrando o quanto o mesmo é importante e que onde houver atividades educativas, o pedagogo poderá intervir, pois se é educativo é pedagógico.

(Igor, em 16/11/16)

Nos pormenores do depoimento do Igor, enxergamos o entusiasmo com a descoberta de um novo campo de atuação, uma possibilidade não apenas de ser formador de conceitos, mas de se (auto)formar enquanto profissional.

A PEDAGOGIA SOCIAL NO ÂMBITO DA EMATER

Pedagogia social é a alternativa de educação nos espaços não escolares, visando incluir socialmente todos que a educação formal não alcança, tais como a população indígena, os quilombolas, a população rural, a mulher, a criança, o adolescente, o idoso, o preso, a população de rua e os portadores de necessidades. Desse modo, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo do Distrito Federal – EMATER - é uma empresa pública com patrimônio próprio, autonomia jurídica, administrativa e financeira. Tem como objetivos operar políticas públicas que contribuam para melhoria do ambiente rural e para qualidade de vida das famílias do meio rural e orientar os agricultores familiares e suas organizações no desenvolvimento de sistemas de produção para que os mesmos sejam sustentáveis e gerem renda suficiente para conferir competitividade aos negócios que sustentam as propriedades rurais e permitem às famílias rurais vida digna e com qualidade. Nesse contexto, o grupo de estágio da graduanda Andrea desempenhou um papel importante

junto as famílias na zona rural que enfrentam a estiagem prolongada e desenvolveu estratégias de melhoria da agricultura familiar:

O Estágio Supervisionado III de fato é um desafio necessário na formação do pedagogo, já que exige de nós o contato com uma realidade nova, que a gente sabe que pode atuar, mas enquanto pedagoga, como atuar? Considerando o pouco tempo que são todos os estágios, acredito que as ações que desenvolvemos na EMATER, foram muito significativas já que conseguimos intervir junto aos técnicos da instituição, na conscientização da importância da agricultura local e do envolvimento da esposa e filhos nesse processo, tanto como o sucesso na produção e venda desses alimentos.

(Andrea, em 16/11/16)

A fala de Andrea vislumbra o pouco tempo que o curso de Pedagogia dispõe para a experiência do Estágio Supervisionado III, mesmo com esse percalço, é possível perceber como a graduanda considerou significativa a atuação e desenvolvimento das ações junto aos técnicos da EMATER.

A INTERAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III COM A AABB COMUNIDADE EM PAU DOS FERROS/RN.

O Programa Integração AABB Comunidade, é um projeto social que tem patrocínio do Banco do Brasil, da FENABB – Federação das AABBs em parceria com a Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros/RN, que atende crianças e adolescentes em situação de risco social, pertencentes a famílias de baixa renda, na faixa etária de 6 a 18 anos incompletos, cujo objetivo é desenvolver atividades lúdicas nas áreas de esporte, saúde, educação cidadania, artes e lazer durante três dias na semana com quatro horas por dia, em contra turno escolar, ou seja, busca atender aos menos favorecidos. O programa além de possibilitar o contato com atividades diferenciadas, com ênfase no esporte e no lazer, esse programa social contempla também a inclusão social, pois atende as crianças de baixa renda que vivem em situação de risco, ampliando seus conhecimentos e seu desenvolvimento psíquico, afetivo e moral, suprimindo muitas necessidades básicas destas crianças e adolescentes.

Desse modo, apesar de ser muito restrito e desconhecido esse vasto campo de atuação profissional do pedagogo, também é habilitado a trabalhar em associações educativas não-escolares, assim como a AABB, campo este que foi aberto para a realização do Estágio Supervisionado III para os discentes do 7º período do curso de pedagogia. Partindo disso, a

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

discente Tereza, avalia sua participação nas ações práticas desenvolvidas no espaço não escolar (AABB) durante Estágio Supervisionado III, eis a sua resposta:

Enquanto graduanda do curso de pedagogia, considero que o estágio supervisionado 3 é um momento de participar de experiências novas em nosso futuro campo de atuação, pois, levando em consideração que é um estágio fora da sala de aula, em que vamos ter contato com outros segmentos onde o pedagogo pode atuar, avalio como positiva minha participação neste referido estágio, visto que, tive a oportunidade de atuar em uma associação educativa (AABB), que para mim foi um campo de estágio bastante diferente, além de poder agregar novos conhecimentos e aprendizagens sobre o meu futuro campo de atuação profissional que poderá também ser em associações educativas.

(Tereza, em 16/11/16)

Pelo relato da discente, é perceptível que foi muito significativa a sua experiência durante a realização do estágio III, pois a possibilitou vivenciar novas experiências e caminhar para novas descobertas de suas habilidades e competências fora do ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Diante dos argumentos explicitados e análise de dados, podemos concluir que o perfil do pedagogo está fortemente alicerçado, a saber, o imenso campo de atuação profissional. Por conseguinte, o educador que deseja desempenhar sua profissão com amplitude precisa se aprofundar nos espaços não escolares. Explorando todos os aspectos pedagógicos, o pedagogo pode proporcionar momentos de brincadeiras, jogos, recreação, contação de história, direcionamento de reuniões docentes, oficinas de arte... sempre respeitando a necessidade e a especificidade de cada instituição seja ela formal ou não.

O pedagogo, como agente social, pode trabalhar com ações educativas nesses espaços, contribuindo com seu compromisso humanizador, moral e ético, podendo servir de inspiração para os sujeitos atendidos por ele.

Assim, o Componente Curricular Estágio Supervisionado III, permitiu aos futuros licenciados em pedagogia a oportunidade ímpar de atuação nesses espaços e ainda ampliação da visão e expansão de pensamentos, saindo em definitivo do pensamento coletivo e incorporando em seus estudos outros ramos de atuação, além da docência em espaços formais, no tocante à escola.

REFERÊNCIAS

EM ABERTO, Brasília, v. 17, n. 72, p. 7-10, fev./jun. 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Educar em Revista, n. 17, 2001. Curitiba: UFPR. p. 153-176.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo, Cortez, 2002.

PINTO, Polyana Senra. **Aspectos motivacionais dos participantes do programa integração aabb comunidade**. Monografia (licenciado em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Montes Claros, – Minas Gerais, 2009.